

## **Riscos à saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente contra o novo coronavírus: revisão narrativa**

**Mental health risks of health professionals who worked on the front lines against the new coronavirus: narrative review**

**Riesgos en salud mental de los profesionales de la salud que trabajaron en primera línea contra el nuevo coronavirus: revisión narrativa**

Recebido: 12/07/2022 | Revisado: 25/07/2022 | Aceito: 27/07/2022 | Publicado: 05/08/2022

**Suelen Caroline dos Santos da Luz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0721-3773>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [suelen.luz@sou.unijui.edu.br](mailto:suelen.luz@sou.unijui.edu.br)

**Eniva Miladi Fernandes Stumm**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2070-7567>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [eniva@unijui.edu.br](mailto:eniva@unijui.edu.br)

**Christiane de Fatima Colet**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2023-5088>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Email: [christiane.colet@unijui.edu.br](mailto:christiane.colet@unijui.edu.br)

**Juliana Maria Fachinetto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0864-9643>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [julianafachinetto@yahoo.com.br](mailto:julianafachinetto@yahoo.com.br)

### **Resumo**

A infecção pelo novo coronavírus tornou-se uma emergência de saúde pública. Com isso, os profissionais de saúde foram convocados a atuar na defesa contra o novo vírus. Isto resultou em jornadas de trabalho duplicadas, isolamento e inseguranças, fatores estes que colocam a saúde mental destes profissionais em risco. O objetivo desta revisão narrativa foi apresentar resultados de publicações sobre os perigos a saúde mental dos profissionais que trabalham na linha de frente contra a COVID-19. Buscaram-se artigos no PubMed Central, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram encontrados 92 artigos. Após análise, 12 artigos foram selecionados. As principais frustrações sentidas pelos profissionais foram falta de EPIs, isolamento, risco de contrair o vírus, sentimento de incapacidade e longas jornadas de trabalho. Os profissionais também apresentavam ansiedade, insônia, estresse, depressão, pânico e dores musculares. A saúde mental dos profissionais de saúde está comprometida, e pode colocar em risco futuramente, a capacidade de atuação profissional.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional; COVID-19; Profissionais da saúde; Saúde mental.

### **Abstract**

Infection with the new coronavirus has become a public health emergency. Health professionals were asked to act in defense against the new virus. This resulted in duplicate working hours, isolation and insecurities, factors that put the mental health of these professionals at risk. The purpose of this narrative review is to present results from publications on the mental health dangers of health professionals working on the front lines against COVID-19. Articles were searched at PubMed Central, Scopus and Virtual Health Library. Found articles 92. After analysis, 12 articles were selected. The main frustrations experienced by the professionals were lack of PPE, isolation, risk of contracting the virus, feeling of incapacity and long working hours. The professionals also had anxiety, insomnia, stress, depression, panic and muscle pain. The mental health of health professionals is compromised, and may put the capacity for professional performance at risk in the future.

**Keywords:** Occupational stress; COVID-19; Health professionals; Mental health.

### **Resumen**

La infección por el nuevo coronavirus se ha convertido en una emergencia de salud pública. Se solicitó a los profesionales de la salud que actuaran en defensa contra el nuevo virus. Esto resultó en jornada laboral duplicada, aislamiento e inseguridades, factores que ponen en riesgo la salud mental de estos profesionales. El propósito de esta revisión narrativa es presentar los resultados de las publicaciones sobre los peligros para la salud mental de los

profesionales de la salud que trabajan en primera línea contra COVID-19. Se realizaron búsquedas de artículos en PubMed Central, Scopus y Virtual Health Library. Se encontraron 92 artículos. Después del análisis, se seleccionaron 12 artículos. Las principales frustraciones experimentadas por los profesionales fueron la falta de EPP, el aislamiento, el riesgo de contraer el virus, la sensación de incapacidad y las largas jornadas laborales. Los profesionales también tenían ansiedad, insomnio, estrés, depresión, pánico y dolores musculares. La salud mental de los profesionales de la salud está comprometida y puede poner en riesgo la capacidad de desempeño profesional en el futuro.

**Palabras clave:** Estrés laboral; COVID-19; Profesionales de la salud; Salud mental.

## 1. Introdução

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) foi reportado no início de dezembro de 2019, na região de Wuhan, na China. Com a rápida disseminação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus uma pandemia, e tornou-se a maior emergência de saúde pública que a população mundial enfrentou em décadas (Wang et al., 2020).

Além das preocupações quanto à saúde física, a COVID-19 apontou problemas referentes ao sofrimento psicológico. A população em geral, experimentou sensações de medo, angústia, ansiedade e depressão, colocando em risco a estabilidade de sua saúde mental. Em especial, essa preocupação se estendeu aos profissionais de saúde que atuaram e ainda atuam na linha de frente no combate a COVID-19 (Wang et al., 2020; Schmidt et al., 2020).

Os profissionais que integram as equipes de saúde estão expostos a extremas situações de estresse. E com o crescente número de casos, aliado ao tratamento da doença que não estava bem definido, médicos e enfermeiros, bem como outros profissionais, eram obrigados a aumentar horas de trabalho, enfrentar falta de EPIs, um sistema de saúde com dificuldades e o medo de contrair o vírus no ambiente de trabalho. Além disso, por precaução e cuidados, muitos optaram por se isolar das famílias, com o objetivo de protegê-las. Todos estes fatores contribuíram para um misto de sentimentos como angústia, insônia, ansiedade, ataques de pânico, fadiga e depressão (Bao et al., 2020).

Também é importante citar os agravos psicológicos a longo prazo, causados por vivências de situações sem precedentes e sem informações, de elevado estresse e, muitas vezes, de frustração, pela incapacidade de ajudar o paciente. Estes problemas psicológicos citados podem implicar em risco ao bem-estar, à saúde física e a capacidade de atuação profissional (Greenberd et al., 2020).

Nesse sentido, as preocupações com a saúde mental, com o ajuste psicológico e com a recuperação dos profissionais de saúde que tratam e cuidam de pacientes com COVID-19 tem ganhado mais atenção do governo e da sociedade em geral, porque uma equipe médica que fica doente, pode comprometer sua capacidade de atuação profissional. E além disso, deve-se existir a preocupação e sensibilidade com o bem-estar de profissionais que se doam tanto aos cuidados de outras pessoas (Bao et al., 2020).

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão narrativa da literatura para contextualizar sobre os perigos à saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente contra o novo coronavírus.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que inclui a análise de pesquisas relevantes. Este modelo de artigo desempenha função fundamental para a disseminação de informações e conhecimentos e permite ao leitor adquirir e atualizar seus aprendizados sobre um tema específico, em curto espaço de tempo (Rother, 2007). O presente trabalho compreendeu as seguintes etapas: primeiramente, foi escolhido o tema, após, definiu-se a pergunta de pesquisa, sendo, desse modo, como questão de pesquisa: o que foi evidenciado na literatura sobre os perigos para a saúde mental dos profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente contra a COVID-19?

Após a escolha do tema e a formulação da questão de pesquisa, definiu-se os bancos de pesquisa. Foram estabelecidos critérios de inclusão sendo: artigos publicados de dezembro de 2019 até maio de 2020, artigos originais, cartas, editoriais, casos clínicos e revisões da literatura, com informações no título ou resumo que indicassem a relação da saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia da COVID-19. Os artigos incluídos estavam disponíveis *online*, em todos os idiomas. Excluíram-se nesta narrativa: teses, dissertações, resumos, trabalhos em congressos e trabalhos fora do período de tempo delimitado.

Depois, iniciou-se a coleta de dados dos artigos e extração de informações, que se dividiu em três fases. Primeiro, foi feito a análise do título, resumo e objetivo dos artigos. Nesta primeira fase foram excluídos todos os artigos que não traziam informações no título, resumo e objetivo sobre o tema específico. É importante ressaltar que na primeira fase, também foram excluídos todos os artigos que não se enquadravam nos itens de inclusão definidos. Na segunda fase, dos artigos selecionados, analisou-se metodologia e resultados. Finalizando, na terceira fase, ocorreu a avaliação crítica dos estudos incluídos, com a interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Buscaram-se artigos nos bancos US National Library of Medicine National Institutes of Health - PubMed Central (PMC), Scopus (SCOPUS) e BVS Brasil (Biblioteca Virtual em Saúde). Para a seleção dos artigos, identificaram-se os descritores através dos termos encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores selecionados foram *\*Mental Health\* AND \*Health Personnel\* AND \*Coronavirus Infections\* AND \*Occupational Stress\**.

No total foram encontrados 94 artigos. Após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para a revisão narrativa sendo Scopus = 4; PMC = 6; BVS Brasil = 2.

### 3. Resultados

Ao total, foram incluídas 12 publicações nesta narrativa, conforme os Quadros 1 e 2.

**Quadro 1** – Número e descrição das publicações incluídas de cada base.

<b>BASES DE DADOS</b>	<b>NÚMERO DE PUBLICAÇÕES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Scopus	4	Duas cartas, uma revisão narrativa, uma revisão integrativa e um editorial transversal qualitativo.
PubMed Central	6	Três estudos com delineamento transversal, um editorial, uma revisão narrativa e um ensaio clínico multinacional e multicêntrico.
BVS Brasil	2	Um estudo transversal qualitativo e uma revisão integrativa

Fonte: Autores.

**Quadro 2** – Caracterização das publicações.

ARTIGOS	AMOSTRA	LOCAL	FORMA DE ABORDAGEM
Jin et al., 2020	105 profissionais da saúde (A seleção de amostras neste estudo não foi limitada pelos departamentos da equipe profissional)	Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan	Questionários eletrônicos foram enviados a todos os membros da equipe infectados e eles tiveram a liberdade de escolher entre participar ou não; se não estiver disposto, clique em "não concordo em participar desta pesquisa"
Burdorf et al., 2020	Editorial	*	*
Chersich et al., 2020	Narrativa	*	Foi feito uma pesquisa baseando-nos em artigos identificados no Medline (Pubmed) em uma pesquisa realizada em 24 de março de 2020.
Shacham et al., 2020	338 dentistas israelenses	Hospitais e clínicas de Israel (autores não especificam quais)	Foi usado plataforma da Internet para realizar a pesquisa ( <a href="http://www.imkforms.com">www.imkforms.com</a> ). Os participantes foram abordados usando mídias sociais, listas de discussão dedicadas e fóruns para responder algumas perguntas
Chew et al., 2020	906 profissionais de saúde (Os participantes do estudo incluíram médicos, enfermeiros, profissionais de saúde aliados (farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais))	5 hospitais em Cingapura e na Índia	Envio de questionário online para o e-mail de trabalho dos participantes
Jiambo et al., 2020	1257 profissionais de saúde	34 hospitais na China.	Foi aplicado um questionário que coletou dados demográficos e medições de saúde mental do paciente, contendo perguntas para medir transtorno de ansiedade e índice de gravidade de insônia. O questionário foi respondido pessoalmente.
Kang et al., 2020	994 participantes, incluindo 183 médicos e 811 enfermeiros	Hospital Renmin da Universidade de Wuhan	Os dados foram coletados por meio de uma plataforma online ( <a href="http://www.wjx.cn">www.wjx.cn</a> ) com um questionário anônimo de auto-classificação que foi distribuído a todas as estações de trabalho pela Internet. Todos os sujeitos forneceram consentimento informado eletronicamente antes do registro. A página de consentimento informado apresentou duas opções (sim/ não).
Neto et al., 2020	Narrativa	*	Os estudos foram identificados em revistas internacionais conhecidas, encontradas em duas bases de dados eletrônicas: Scopus e Embase. Os dados foram cruzados com informações dos principais jornais internacionais
Rana & Mukhtar, 2020	Carta	*	*
Roycroft et al., 2020	Carta	*	*
Sim, 2020	Editorial	*	*
Hage-El, et al., 2020	Narrativa	*	Revisão narrativa identificando resultados relevantes na literatura científica e médica, que relacionassem as dificuldades das equipes médicas em meio a pandemia do novo coronavírus e como estas dificuldades afetavam a estabilidade emocional de cada profissional. Também relacionaram os resultados com epidemias anteriores de 2003 (SARS-CoV-1) e 2009 (H1N1).

Legenda: \*: Publicação que não contém especificado no texto, o item da tabela. Fonte: Autores.

A literatura apontou que as principais frustrações relatadas pelos profissionais de saúde foram: falta de EPIs, isolamento familiar, medo de se infectar, incapacidade de ajudar o paciente e as longas jornadas de trabalho. Todos os autores relataram que as equipes de saúde apresentavam ansiedade, medo, angústia, insônia, e estresse elevado (Jin et al., 2020; Burdorf et al., 2020; Chersich et al., 2020; Shacham et al., 2020; Chew et al., 2020; Jiambo et al., 2020; Kang et al., 2020; Neto et al., 2020; Rana & Mukhtar, 2020; Roycroft et al., 2020; Sim, 2020; Hage-El, et al., 2020).

Três autores descreveram que os profissionais relataram dores musculares e cansaço físico, podendo ser resultado das horas duplicadas de trabalho e também um indicativo de exaustão mental (Kang et al., 2020; Chew et al., 2020; Shacham et al., 2020).

Dois artigos citaram confusão mental. Alguns enfermeiros informaram que já tiveram, durante a rotina de trabalho, dificuldade em agir com clareza e agilidade ou experimentaram sensação de desorientação (Shacham et al., 2020; Rana et al., 2020).

Quatro estudos apontaram que alguns dos profissionais das equipes de saúde já tinham vivenciado ataques de pânico (Kang et al., 2020; Chew et al., 2020; Rana et al., 2020; Roycroft et al., 2020).

Três autores relataram depressão, que além do estresse e ansiedade, pode ser desencadeada por sentimentos de inutilidade e incapacidade de fornecer ajuda perante ao paciente, o pessimismo diante de uma situação desconhecida e desamparo de não cuidar de si próprios (Jiambo et al., 2020; Kang et al., 2020; Neto et al., 2020).

Em uma pesquisa foi apontado a negligência com a alimentação entre os profissionais da saúde. Um dos principais problemas encontrados em resultado do aumento da carga de trabalho e o elevado estresse, foi que, a maioria dos profissionais permanecia horas em jejum forçado ou mantinham uma alimentação pobre em nutrientes, priorizando comidas rápidas e pré-preparadas (Shacham et al., 2020).

Estresse pós-traumático foi citado em cinco artigos, levantando a questão de, como esses profissionais já foram afetados mentalmente e como estão se comportando, bem como o impacto nos próximos anos (Burdorf et al., 2020; Rana et al., 2020; Roycroft et al., 2020; Sim, 2020; Chersich et al., 2020).

#### **4. Discussão**

As pesquisas desta narrativa analisaram os efeitos sobre a saúde mental de profissionais de saúde que trabalharam em alas de isolamento, unidades de terapia intensiva, departamentos de emergência, serviço de controle de infecções, alas respiratórias e ambulatórios, e que precisaram se distanciar de familiares, durante o período mais crítico da pandemia, quando ainda não estavam vacinados.

Percebeu-se também que neste nível de condição de estresse e ansiedade emocional, as equipes de saúde, podem ter seus quadros evoluindo para depressão severa. Burdoft *et al* (2020) diz que a depressão pode ser um alerta para o estresse pós-traumático, e deve ser tratada atentamente, para que estes profissionais que, primeiramente são seres humanos, não fiquem incapacitados emocionalmente, no futuro.

A pandemia do novo coronavírus não apenas trouxe a alta taxa de mortalidade da infecção viral, mas também a pressão psicológica e o risco a saúde mental, principalmente em profissionais que atuam na área da saúde. O rápido padrão de transmissão e a gravidade do impacto na saúde pública, colocou profissionais da saúde ao extremo, resultando em medo e ansiedade em relação à doença. Muitos profissionais declararam estarem preocupados, assustados, sofrer luto e angústia com os efeitos prejudiciais a longo prazo em seu bem-estar geral (Rana et al., 2020). Outro problema muito relatado foi a falta de EPIs, o que aumentou o risco de infecção e contribuiu para o desencadeamento do estresse. O estresse incessante que os profissionais de saúde enfrentaram pode desencadear problemas psicológicos como ataques de pânico, sintomas pós-traumáticos, angústia psicológica, tendências depressivas, distúrbios do sono e preocupação com a exposição ao contágio para amigos e familiares.

Estes profissionais da saúde precisavam de tempo para descansar e horas equilibradas de trabalho, para poder lidar com os obstáculos emocionais do trabalho. Jornadas longas e intensas de trabalho, não são propícias a isso, o que ajudou no aparecimento do sofrimento emocional e moral (Rana et al., 2020; Roycroft et al., 2020).

Outro estudo, no qual foi aplicado um questionário para médicos e enfermeiros de um hospital da região de Wuhan, na China, identificou que a equipe médica apresentava distúrbios de saúde mental alterados. No entanto, os médicos apresentaram níveis mais baixos de distúrbios de saúde mental, quando comparados com a equipe de enfermeiros, que apresentou distúrbios graves. E que o resultado do estresse, ansiedade e pânico, estava diretamente relacionado com o medo da exposição ao vírus.

Verificou-se que o grupo de médicos, com distúrbios de saúde mental abaixo do limite teve menor contato com pessoas confirmadas ou suspeitas de estarem infectadas pelo vírus. Os resultados mostraram que os fatores de risco da exposição afetaram a saúde mental e que, por sua vez, afetou a saúde física. Muitos participantes tiveram perda de peso, dores musculares e cansaço físico. Portanto, estar em isolamento, trabalhar em posições de alto risco e ter contato com pessoas infectadas, são causas comuns de estresse psicológico. Esses fatores citados podem ocasionar problemas de saúde mental nas equipes de saúde (Kang et al., 2020).

Os profissionais de saúde da primeira linha de defesa têm alto risco de desenvolver danos à saúde mental. De 1257 profissionais de saúde em 34 hospitais de Wuhan, uma proporção considerável de participantes relatou sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia (Jianbo et al., 2020). Este estudo foi de encontro ao de Kang *et al* (2020), que identificou que os profissionais de saúde de primeira linha envolvidos no diagnóstico, tratamento e atendimento direto de pacientes com COVID-19 foram associados a maior risco de sintomas de depressão. Também está de acordo com a literatura, e descreveu que o medo de se infectar, infectar familiares e também muitas vezes, o sentimento de incapacidade de ajudar o paciente, ocasionou ansiedade, angústia, estresse e contribuiu para a depressão (Jianbo et al., 2020).

Sintomas físicos e psicológicos sempre tiveram forte associação. O cérebro controla o corpo. E, muitas vezes, os sintomas físicos são uma expressão de problemas internos. Uma pesquisa com médicos, enfermeiros e técnicos dos hospitais de Cingapura, identificou que durante o surto de COVID-19, os profissionais tiveram suas jornadas de trabalho dobradas, não conseguiam se alimentar corretamente e tinham poucas horas de sono. Isso resultou em dores de cabeça, garganta, falta de ar e tosse. Os participantes que relataram dores físicas, também apresentaram ansiedade grave, depressão e crises de pânico (Chewa et al., 2020). Portanto, assim como descrito por Kang *et al* (2020), o aumento da prevalência de sintomas físicos provavelmente tenha contribuído para o impacto psicológico do surto e levado a um esgotamento mental. A principal frustração relatada pelos participantes, foi o medo constante de se infectar e transmitir a infecção aos colegas e membros da família (Shacham et al., 2020; Chewa et al., 2020).

Durante o surto de COVID-19, muitos profissionais que trabalhavam em diversas alas da saúde foram convocados para atuar na linha de frente dos hospitais, entre eles, os dentistas. Um estudo em Israel, mostrou que dentistas atuantes no surto apresentaram estresse psicológico elevado e o principal medo relatado foi o de contrair COVID-19 de um paciente. Outro fator que pode ter contribuído para o aumento de estresse, foram as longas horas de trabalho, a qual muitos não estavam acostumados e que representou uma mudança impactante na rotina. Os problemas mais relatados foram insônia, fadiga, confusão mental, ansiedade e angústia. E ainda a negligência com a alimentação, pois alguns participantes responderam que não percebiam que estavam horas sem se alimentar e que estavam consumindo a maior parte das refeições em alimentos industrializados pré-preparados (Shacham et al., 2020). A alimentação, além de ser essencial para a saúde física do corpo, também exerce importante influência na saúde mental. Comidas que são muito ricas em gorduras saturadas, como por exemplo os *fast foods*, inflamam o organismo, o que se reflete em ansiedade e depressão e que a baixa ingestão de carboidratos vai beneficiar diretamente a produção de serotonina, essa substância, do cérebro, que é responsável pela sensação de bem-estar (Paiva et al., 2019; Aires et al., 2019).

Observa-se que as jornadas dobradas de trabalho foram um problema repetitivo na literatura. Muitos profissionais tiveram que cumprir mais de 12 horas de trabalho, sem descanso, e foram levados ao esgotamento físico e mental. Esta condição expôs à risco a saúde destes profissionais e pode comprometer sua capacidade e qualidade de atendimento ao paciente (Shacham et al., 2020; Jianbo et al., 2020; Neto et al., 2020).

Uma pesquisa identificou que 105 profissionais de saúde do Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, foram infectados pelo COVID-19. Foram relatadas as principais causas de contaminação pelo vírus, além das condições de saúde mental dos profissionais pré e pós contaminação. Os participantes relataram que antes da contaminação estavam ansiosos, experimentaram estresse psicológico ou alterações emocionais. As causas de estresse mais comuns foram escassez do uso de EPIs, sendo que muitos profissionais antes da contaminação fabricavam seus próprios EPIs. Também, problemas relacionados à doença e preocupação com a saúde da família. Pós contaminação, os participantes apresentaram melhor controle de suas emoções ou estresse. Este estudo trouxe uma questão muito importante, de como estavam as condições emocionais pré-contaminação de médicos e enfermeiros, que contraíram o novo coronavírus. Os resultados esclareceram que estes profissionais estavam em elevados níveis de estresse emocional, expostos a uma intensa rotina, e que, como consequência destas condições, muitas vezes acabavam negligenciando algumas recomendações para a prevenção de contaminação do vírus (Jin et al., 2020).

A equipe médica que atendia pacientes com COVID-19 estava exposta a estresse mental, exaustão física, separação das famílias e dor de perder pacientes. Muitos médicos e enfermeiros começaram a negligenciar a saúde, por falta de tempo. Em meio a uma grande pandemia, com a precariedade dos sistemas de saúde e o número de contaminados crescendo significativamente, a última preocupação dos profissionais de saúde era quanto a sua própria saúde física e mental. Isto pode ter comprometido a atuação profissional destes médicos e enfermeiros, tanto no momento da pandemia, quanto para o futuro (Chersich et al., 2020).

Os profissionais que atuam na área da saúde estavam mais propensos a exposição a alta carga viral, devido ao contato próximo com pacientes com COVID-19, o que os colocou em alto risco de serem infectados. Ao mesmo tempo, eles eram uma fonte de transmissão da doença para colegas, familiares e pacientes. Uma complicação a ser analisada foi que, com a contaminação destes profissionais, muitos deles precisaram ser afastados, o que ocasionou a diminuição de profissionais nas instituições hospitalares. O afastamento de alguns pode ter levado a outros a necessidade de aumentar carga horária e diminuir tempo de descanso. Ou seja, a falta de atenção a estabilidade mental das equipes de saúde, comprometeu tanto a eficiência e rendimento dos funcionários, quanto a dos hospitais (Jin et al., 2020; Burdorf et al., 2020).

Como visto em epidemias anteriores, os trabalhadores na área da saúde que estão na linha de frente, tem um maior risco de infecção devido ao contato próximo com pacientes. O que se viu foi um crescente número de casos de infectados com coronavírus ou que entraram em contato com um caso, resultando em uma superlotação dos leitos hospitalares, e como consequência, em maiores cargas de trabalho e estresse para os profissionais na linha de frente e um grave enfraquecimento da assistência do serviço de saúde, tendo em vista a debilidade das equipes médicas. Ocorreu comprometimento mental desses profissionais por passarem por sofrimentos psicológicos. Mas o verdadeiro problema a ser questionado, são os efeitos emocionais a longo prazo, que podem incapacitá-los para a atuação na área da saúde (Neto et al., 2020; Sim, 2020).

Em pandemias anteriores, foi comprovado que o número de indivíduos que teve a saúde mental afetada, foi maior, em comparação, ao número de indivíduos afetados pela infecção. Os resultados aos efeitos para saúde mental, podem perdurar mais tempo que a própria epidemia. Ações de diagnóstico, monitoramento e contenção do novo coronavírus foram implicadas em diversos países. Porém, dados sobre implicações psicológicas relacionadas a doença, e como isso vai impactar a saúde pública, ainda são inexistentes (Chersich et al., 2020). Diante disso, precisa-se propor intervenções psicológicas voltadas tanto à população geral quanto aos profissionais da saúde. Sugere-se trabalhar com entidades de serviços locais para proporcionar

suporte psicológico para profissionais de saúde, garantindo que estes, também recebam atenção e cuidados quanto a seu bem-estar mental (Pereira et al., 2020).

A comunicação transparente de fontes seguras sobre a real situação da doença foi fundamental. Conceder informações úteis sensibilizou os indivíduos sobre a necessidade de seguir as medidas de restrições, diminuindo o aumento de contaminados, o que pode resultar numa melhora da situação dentro das entidades hospitalares, desde os pacientes até os funcionários (Pereira et al., 2020). Além do mais, a literatura diz que informações seguras podem reduzir o risco de desenvolvimento de estresse, medo e ansiedade, causadas por uma percepção inadequada (Ramírez-Ortiz, Castro-Quintero, Córdoba, Ceballos & Córdoba, 2020).

Portanto, fornecer atendimento psicológico é essencial. Muitos países começaram a adotar plataformas *online* voltadas para auxílio psicológico, como por exemplo, psiquiatria *online* e teleconsulta (Wang et al., 2020; Ramírez-Ortiz et al., 2020). Os hospitais e atendimentos de saúde também estabeleceram ações para apoiar os profissionais de saúde, como por exemplo, criar uma relação de confiança e transparência entre os funcionários e diretores das entidades, que priorizava o bem-estar individual. Garantir cuidados aos familiares destes profissionais, sempre informar as equipes, que é normal, em momentos como este, os sentimentos de ansiedade, tristeza e medo e valorizar constantemente o trabalho daqueles profissionais que se expuseram ao risco pelo bem social (Ornell et al., 2020).

Schmidt *et al* (2020) também citou a importância da liberação, sem necessidade de prescrição médica, de medicamentos contra a ansiedade e depressão. Apesar de serem considerados medicamentos de uso restrito, em tempos de pandemia e isolamento social, é preciso padronizar medicamentos psicotrópicos e disponibilizá-los.

É essencial que os governantes e autoridades dos países deem a devida atenção à saúde mental dos profissionais de saúde, que atuaram na guerra contra o coronavírus, e coloquem todas estas ações em prática.

## 5. Considerações Finais

Os profissionais de saúde representaram a primeira linha de defesa contra o novo coronavírus. Porém, por serem a maior defesa contra o vírus, as equipes médicas, assim como aconteceu em outras pandemias, estavam em situações extremas de estresse e isto resultou em um risco à saúde e estabilidade mental. As jornadas de trabalho duplicadas, o medo de contrair o vírus, as incertezas da doença e o isolamento da família, contribuíram para ansiedade, angústia, depressão e ataques de pânico. Um fator revoltante relatado, foi a falta de EPIs para as equipes de saúde nos hospitais. A saúde mental dos profissionais que atuaram em unidades hospitalares ficou comprometida e colocou em risco a sua capacidade de atuação profissional futuramente. As organizações de saúde precisam monitorar a qualidade da saúde mental destes profissionais, mesmo no momento atual da pandemia, que parece estar mais controlado, e também, a longo prazo, garantindo que não haja efeitos pós-traumáticos. Assim, são necessárias intervenções que promovam o bem-estar mental dos profissionais de saúde que se expuseram ao novo coronavírus, treinar as equipes de médicos e enfermeiros em controle e gerenciamento de crises e em ajuda mental. Porém, apesar de todo o suporte e cuidados que o governo e centros de saúde podem fornecer a profissionais de saúde, ainda é fundamental, que as pessoas se conscientizem da gravidade das doenças relacionadas à saúde mental. Essa pesquisa consistiu-se em uma revisão narrativa da literatura. Quanto a literatura, são necessárias mais pesquisas que avaliem os riscos para a saúde mental a longo prazo dos profissionais de saúde e outros trabalhadores que se expuseram ao alto risco de infecção ao coronavírus. É fundamental esclarecer e dar atenção às condições de saúde emocional e psicológicas destas equipes que sempre se dedicaram a segurança e cuidados de toda a população.

Entre as principais limitações dos estudos utilizados foi o fato de terem utilizado amostras de participantes de uma única instituição hospitalar. A maioria dos questionários e entrevistas com os funcionários de hospitais e clínicas médicas foram conduzidas *online*. Isto pode se tornar um problema na hora de interpretar os resultados, já que falta a interação com o participante, passando confiança para que ele responda sobre a verdadeira realidade de sua situação. Outro ponto negativo dos

questionários *onlines*, é que alguns participantes podem ter encontrado dificuldades com computadores e tablets, e se recusarem a participar, o que pode comprometer um resultado mais exato das pesquisas.

Dessa forma, espera-se que o presente trabalho venha contribuir para a elaboração e construção de novas pesquisas que abordem a temática, haja vista, a importância da saúde mental dos profissionais de saúde que atuam diariamente em hospitais e clínicas, expostos a situações de estresse extremo. Para trabalhos futuros, sugere-se analisar a literatura com maior período de tempo, aperfeiçoando a metodologia utilizada no referente estudo. Ainda se sugere que em trabalhos práticos, os questionários e entrevistas sejam conduzidos pessoalmente, para melhor contato e atenção ao indivíduo entrevistado. Outra sugestão, realizar o levantamento e comparação entre instituições hospitalares e clínicas, que oferecem acompanhamento psicológico para seus profissionais.

## Referências

- Aires, I. O., Sousa, L. L. C. de, Sousa, D. J. M. de, Araújo, D. S. C. de, Oliveira, I. K. F., & Alencar, M. do S. S. (2019). Food consumption, lifestyle and its influence on the aging process. *Research, Society and Development*, 8(11), e098111437. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i11.1437>
- Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020) 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, 395(10224), 37-38. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)
- Burdorf, A., Porru, F., & Rugulies, R. (2020). The COVID-19 (Coronavirus) pandemic: consequences for occupational health. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 46(3), 229–230. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3893>
- Chersich, M. F., Gray, G., Fairlie, L., Eichbaum, Q., Mayhew, A. B., Allwood, B., English, R., Luchters, S., Simpson, G., Haghghi, M. M., Pham, M. D., & Rees, H. (2020). COVID-19 in Africa: care and protection for frontline healthcare workers. *Globalization and Health*, 16(46), 1-6. <https://doi.org/10.1186/s12992-020-00574-3>
- Chewa, N. W. S., Leeb, G. K. H., Tan, B. Y. Q., Jing, M., Goh, Y., Ngiam, N. J. H., Yeo, L. L. L., Ahmad, A., Ahmed, F. K., Napoleon-Shanmugam, G., Sharma, A. K., Komalkumar, R.N., Meenakshi, P.V., Shah, K., Patel, B., Chan, B. P. L., Sunny, S., Chandra, B., Ong, J. J. Y., Paliwal, P. R., Wong, L. Y. H., Sagayanathan, R., Chen, J. T., Ying-Ng, A. Y., Teoh, H. L., Tsvigoulis, G., Ho, C. S., Ho, R. C., & Sharma, V. K. (2020). A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID19 outbreak. *Brain, Behavior, and Immunity*, 4(49), 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.049>
- Greenberd, N., Docherty, M., Gnanaprasam, S., & Wessely, S. (2020) Managing mental health challenges faced by healthcare workers during COVID-19 pandemic. *The BMJ*, 368(1211), 1-4. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1211>
- Hagea-El, W., Hinrgracy, C., Lemogned, C., Yrondig, A., Brunaulta, P., Bienvenuh, T., Etain, B., Paquet, C., Gohier, B., Bennabi, D., Birmes, P., Sauvaget, A., Fakra, E., Prieto, N., Bulteau, S., Vidailhet, P., Camus, V., Leboyer, M., Krebs, M.O., & Aouizerate, B. (2020). Health professionals facing the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: what are the mental health risks. *L'Encéphale*, 7006(20), 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.008>
- Jianbo, L., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H., Kang, L., Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z., & Hu, S. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Network Open*, 3(3), 1-12. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>
- Jin, Y. H., Huang, Q., Wang, Y. Y., Zeng, X. T., Luo, L. S., Pan, Z. Y., Yuan, Y. F., Chen, Z. M., Cheng, Z. S., Huang, X., Wang, N., Li, B. H., Zi, H., Zhao, M.J., Ma, L. L., Deng, T., Wang, Y., & Wang, X.H. (2020). Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey. *Military Medical Research*, 7(24), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00254-8>
- Kang, L., Ma, S., Chen, M., Yang, J., Wang, Y., Li, R., Yao, L., Bai, H., Cai, Z., Xiang Yang, B., Hu, S., Zhang, K., Wang, G., Ma, C., & Liu, Z. (2020). Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. *Brain, behavior, and immunity*, 87(28), 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.028>
- Neto, M., Almeida, H. G., Esmeraldo, J. D., Nobre, C. B., Pinheiro, W. R., Oliveira, C., Sousa, I., Lima, O., Lima, N., Moreira, M. M., Lima, C., Júnior, J. G., & Silva, C. (2020). When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 288(2020), 112972. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112972>
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemic fear and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 232-235. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Paiva, J. B., Magalhães, M.L., Santos, M.C., Silva-Santos, A., & Trad, A.B. (2019). A convergence of “adequate” and “healthy”: an analysis of the notion of adequate and healthy diet in public policies in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(8), 20192019. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00250318>
- Pereira, M.D., Oliveira, L.C., Costa, C.F.T., Bezerra, C.M.O., Pereira, M.D., Santos, C.K.A., & Dantas E.H.M. (2020). The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-35. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
- Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Córdoba, C.L., Ceballos, F.Y., & Córdoba FE. (2020). Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. *Colombian Journal of Anesthesiology*, 48(4), e930. <https://doi.org/10.5554/22562087.e930>

- Rana, W., & Mukhtar, S. (2020). Mental health of medical workers in Pakistan during the pandemic COVID-19 outbreak. *Asian Journal of Psychiatry*, 5(2020), 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102080>
- Roycroft, M., Wilkes, D., Fleming, S., Pattani, S., & Brown-Olsson, A. (2020). Preventing psychological injury during the COVID-19 pandemic. *The BMJ*, 4(369), 1. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1702>
- Rother, E. T. (2007). Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 1-2. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S.A., Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impacts on Mental Health and Psychological Interventions related to the New Coronavirus Pandemic (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 37, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Shacham, M., Raz-Hamama, Y., Kolerman, R., Mijititsky, O., Ezra-Ben, M., & Mijititsky, E. (2020). COVID-19 Factors and Psychological Factors Associated with Elevated Psychological Distress among Dentists and Dental Hygienists in Israel. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(2900), 1-7. <https://doi.org/10.3390/ijerph17082900>
- Sim, M.R. (2020). The COVID-19 pandemic: major risks to healthcare and other workers on the front line. *Occupational and Environmental Medicine*, 2020(77), 281-282. <http://dx.doi.org/10.1136/oemed-2020-106567>
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>